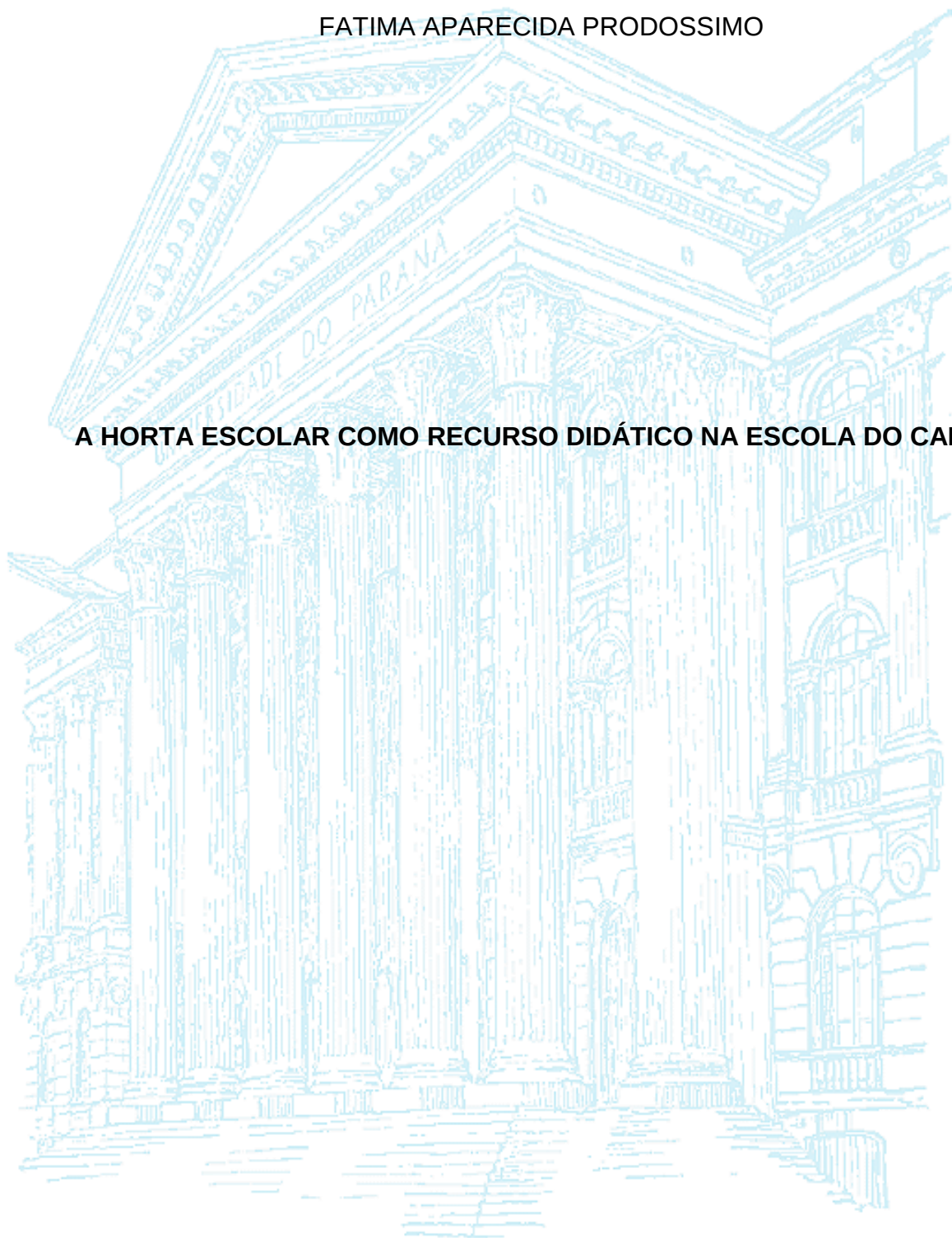


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FATIMA APARECIDA PRODOSSIMO

A HORTA ESCOLAR COMO RECURSO DIDÁTICO NA ESCOLA DO CAMPO



MATINHOS

2018

FATIMA APARECIDA PRODOSSIMO

A HORTA ESCOLAR COMO RECURSO DIDÁTICO NA ESCOLA DO CAMPO

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo Ciências da Natureza, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora/Professora: Prof(a). Dr(a). Vanessa Marion Andreoli

MATINHOS

2018

A HORTA ESCOLAR COMO RECURSO DIDÁTICO NA ESCOLA DO CAMPO

Fátima Aparecida Prodossimo

RESUMO

Este artigo trata de um projeto que surgiu a partir da necessidade que a Escola Municipal do Campo Barra do Teixeira e o Colégio Estadual do Campo Salto Grande do Turvo no Município de Doutor Ulysses, Paraná, se encontravam. Os professores do campo não estavam trabalhando de acordo com realidade, utilizavam livros que não representam a vida dos povos do campo e ficando restritos ao espaço da sala de aula. Além disso, observou-se que os alunos das escolas consumiam muitos alimentos industrializados, distanciando-se da cultura alimentar camponesa e prejudicando sua saúde. A partir desse cenário, o projeto relata a construção de uma horta no espaço escolar com a participação da comunidade escolar, a fim de abordar conteúdos a partir da realidade local, utilizando como metodologia a Pesquisa-ação. Foi construída coletivamente uma horta orgânica na qual os professores passaram a usá-la como recurso pedagógico para suas aulas, tornando-se mediadores entre a teoria e prática, proporcionando aulas mais dinâmicas, uma escola mais unida, promovendo respeito ao trabalho coletivo e incentivando toda comunidade escolar a ter uma melhor alimentação.

Palavras-chave: Horta escolar 1. Educação do Campo 2. Ciências 3.

RESUMEN

Este artículo trata de un proyecto que surgió a partir de la necesidad que la Escuela Municipal del Campo Barra do Teixeira y el Colegio Estadual del Campo Salto Grande del Turvo en el Municipio de Doctor Ulysses, Paraná, se encontraban. Los profesores del campo no estaban trabajando de acuerdo con la realidad, utilizaban libros que no representan la vida de los pueblos del campo y quedando restringidos al espacio del aula. Además, se observó que los alumnos de las escuelas consumían muchos alimentos industrializados, distanciándose de la cultura alimentaria campesina y perjudicando su salud. A partir de ese escenario, el proyecto relata la construcción de una huerta en el espacio escolar con la participación de la comunidad escolar, a fin de abordar contenidos a partir de la realidad local, utilizando como metodología la Investigación-acción. Se construyó colectivamente una huerta orgánica en la cual los profesores pasaron a usarla como recurso pedagógico para sus clases, convirtiéndose en mediadores entre la teoría y la práctica, proporcionando clases más dinámicas, una escuela más unida, promoviendo respeto al trabajo colectivo e incentivando toda la comunidad escolar a tener una mejor alimentación.

Palabras clave: Horta escolar 1. Educación del Campo 2. Ciencias 3.

1 INTRODUÇÃO

Existem escolas do campo onde os conteúdos escolares não estão sendo desenvolvidos de acordo com as necessidades dos alunos. Muitas vezes são ensinados apenas como “mais uma escrita, exercícios e lições para casa”. Porém a escola do campo precisa relacionar os conteúdos com a realidade dos alunos, adaptar as aulas e incentivá-los a valorizarem suas culturas. Nesse sentido, dentre muitos aspectos que os professores das escolas do campo precisam abordar, é essencial resgatar o hábito da produção de alimento para o próprio consumo, conscientizar sobre os perigos da utilização de agrotóxicos e entender que não é o alimento mais bonito esteticamente que vai ser o mais saudável. A horta escolar, nessa perspectiva, torna-se um espaço educador e recurso didático que pode possibilitar essa aproximação entre a realidade dos educandos e os conteúdos das diversas disciplinas escolares. Porém, que recursos didáticos os professores podem utilizar para ter um maior envolvimento dos alunos nessas aulas?

Ao verificar a necessidade das escolas do campo terem mais aulas relacionadas à sua realidade, preservar a cultura dos camponeses e melhorar o hábito alimentar dos estudantes, este artigo trata do projeto da construção de uma horta no espaço escolar com a participação da comunidade interna e externa, com o objetivo de abordar conteúdos a partir da realidade local. Foram realizadas aulas práticas na horta, a partir da montagem de canteiros, preparação do solo, plantio, manutenção e utilização dos alimentos para a merenda escolar.

A pesquisa tem como objetivo compreender a horta escolar como possibilidade de recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Entende-se que assim podem ser explorados inúmeros conteúdos a partir da horta, onde o professor deve ser mediador deste processo. Segundo Barbosa (2008, p. 45), é preciso que:

(...) esteja sempre presente na escola um trabalho voltado para a conscientização e reflexão do sujeito no mundo; que sejam valorizados os saberes trazidos pelos educandos e sejam, efetivamente, oferecidas condições de eles expressarem seus sentimentos, seus pensamentos, compará-los, compreendê-los e superá-los. Também é de suma importância que a cultura popular esteja inserida no contexto do trabalho escolar.

Nesse sentido, a pesquisa busca mostrar que o professor das escolas do campo necessita deixar de lado aulas pautadas somente em livros didáticos e precisa parar de ser somente um transmissor da verdade. O professor deve realizar aulas que abordem os conhecimentos culturais, respeitando os saberes que os alunos já trazem consigo (FREIRE, 1996). Assim, precisa promover a interação da comunidade, o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, abordar conteúdos relacionando a realidade e estimular a valorização e incentivo à cultura local.

2 REVISÃO DE LITERATURA

É perceptível que a escola do campo foi construída através das lutas da classe trabalhadora camponesa visando o reconhecimento da sua cultura. Uma escola onde o conhecimento seja vinculado a realidade, sejam vivenciados os ensinamentos que estão na cultura dos camponeses, que no modelo da educação atual é desvalorizado. Molina e Sá (2012) falam do histórico de surgimento da escola do campo e ressaltam que foi por meio de muita luta dos movimentos sociais, que aos poucos foram conseguindo algumas conquistas, como as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo (2002), e mais tarde a Política Nacional de Educação do Campo (2010).

Atualmente é imposto um modelo de educação que visa apenas o capital e desestrutura as culturas, com políticas públicas implementadas pela classe dominante (MARTINS; NEVES; 2012). Porém, a escola do campo tem como objetivo o desenvolvimento da comunidade camponesa, a transformação social, a valorização do trabalho coletivo e uma educação a partir do modo de vida das pessoas e não impor um modelo pedagógico descontextualizado, como o modelo capitalista vem fazendo (MARTINS; NEVES; 2012). A escola do campo deve contribuir para autonomia do educando, para a sua resistência no campo, vincular conteúdos de acordo com a realidade e não ficar entre as paredes da escola, mas sim explorar ao seu redor, percebendo as possibilidades e as potencialidades que o campo oferece.

A escola do campo deve promover o conhecimento sobre o funcionamento da sociedade, o que fortalece os camponeses a ter resistência em seus territórios, e usar o conhecimento dialogando com a realidade dos sujeitos do campo indo contra a lógica do capital (DELGADO, 2012). Precisa trabalhar a coletividade e não um

pensamento individualista, por isso, a escola deve promover espaços coletivos para decisões relativas aos trabalhos e prioridades da comunidade. Essa educação vai além da sala de aula, desenvolve um ensino aprendizagem valorizando o meio de vida, o trabalho para seu próprio sustento, o conhecimento científico para uso no seu cotidiano, buscando contribuições ao processo de resistência no campo.

A educação que acontece nas escolas hoje é imposta aos alunos, em busca de aumentar o lucro do capitalismo (MARTINS; NEVES; 2012). O estado e município já trazem prontos conteúdos a serem trabalhados pelos professores de maneira unificada. Ou seja, tentando deixar um ensino igual para todos. O currículo sempre esteve voltado às disciplinas e livros didáticos, tendo passado os conhecimentos contidos neles como verdade absoluta de gerações em gerações (BARBOSA, 2018). Porém, isto contrapõe toda a concepção de educação do campo, que busca valorizar a realidade de cada um (CALDART, 2012).

A educação do campo precisa adequar os conteúdos presentes no currículo escolar para seu meio, seu modo de vida, as diferentes culturas e os meios de trabalhos (CALDART, 2012). O professor precisa valorizar o que o aluno já traz consigo de conhecimento, incentivando as tomadas de decisões coletivas, na busca de melhorias para a comunidade.

Por isso a importância de ter a horta como recurso didático, sendo um ambiente pedagógico que pode vincular o currículo que traz o conteúdo a ser trabalhado pelos professores nas escolas com a cultura dos camponeses, para que a construção do saber continue sendo uma vivência no dia a dia das pessoas do campo e onde a cultura camponesa não seja esquecida, como deseja o modelo capitalista da sociedade atual.

A horta escolar e alimentação saudável devem ser trabalhadas de uma forma muito mais ampla, com todo o conjunto de elementos que fazem parte desta ação. Já que a escola é um lugar de formação do cidadão e conforme a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL-LDB, 1996) há obrigações que deve seguir. Ou seja, a comunidade é envolvida neste processo, a cultura, o meio ambiente, a segurança, os direitos do cidadão, a alimentação saudável, enfim, são muitos fatores que devem ser considerados numa escola e os professores devem ter esta consciência.

Barbosa (2008) entende que para alcançarmos uma alimentação saudável, temos que analisar a questão de forma mais ampliada, estabelecendo inclusive, uma

intervenção na cultura acerca da alimentação. E ainda aponta que, para esse objetivo ser alcançado, faz-se necessário que esteja sempre presente na escola um trabalho voltado para a conscientização e reflexão do sujeito no mundo; que sejam valorizados os saberes trazidos pelos educandos e sejam, efetivamente, oferecidas condições de eles expressarem seus sentimentos, seus pensamentos, compará-los, compreendê-los e superá-los.

A partir da LDB e da consciência e trabalho dos professores é que conseguiremos trabalhar a horta e a alimentação como formação plena dos alunos, não somente conteúdos, mas de forma ampla que faça parte da sua formação para a vida.

A horta é um espaço educador no qual educamos para a vida, ambiente, alimentação e sustentabilidade, entre vários outros. Pois o objetivo maior não é a horta estar cheia de verdura, mas sim o processo de construção, discussões e diálogos, atividades e reflexões que este projeto proporciona. Este espaço promove pesquisas, debates, estimula participação e cooperação. Oportuniza a participação da comunidade e seus saberes, valorizando assim a cultura e realidade em que a escola está inserida.

Um caso interessante/relevante a ser destacado que mostra um projeto de Horta como espaço sustentável foi realizado no Colégio Estadual Elias Abrahão no Município de Quatro Barras/PR, com os alunos dos 6º anos do Ensino Fundamental. Desenvolvido pela professora Rosângela Jucoski. Utilizou-se a metodologia de pesquisa-ação, que busca promover a educação ambiental sustentável, na qual a pluralidade cultural e étnica é contemplada. Através deste projeto foram abordados conceitos sobre o solo, ar, água e seres vivos, que são essenciais ao ensino de Ciências. Além disso, os estudantes foram estimulados a observação, a pesquisa e ao registro de atividades, que exige reflexões por parte dos estudantes, de forma que os mesmos construam seus próprios saberes. Sendo, assim esta experiência pedagógica da horta possibilitou pesquisar e compreender como no cotidiano da escola, as ações coletivas são carregadas de elementos para a análise que fuja de generalizações sobre as práticas escolares em escolas do campo. A descrição e análise dos processos nos mostram que pesquisa em educação tem o olhar objetivo e criterioso da realidade.

Os estudantes do 6º ano desenvolveram manuseio do solo, preparação e adubação para o plantio, e foram submetidos nessa proposta de reorganização do

espaço da horta. Nesse acompanhamento, em grupos os estudantes desenvolveram as atividades de implementação da horta sob a supervisão de técnicos do meio ambiente do município e do professor de Ciências.

O experimento aconteceu em uma aula de Ciências e ao longo das atividades os alunos foram fotografados para melhor análise de observação do projeto. As aulas foram desenvolvidas ao longo de quatro meses, uma vez por semana com a duração de cinquenta minutos. Durante o desenvolvimento deste Projeto, o professor de Ciências foi tutor do curso de Educação à Distância (GTR- Grupo de Trabalho em Rede), onde os outros professores do Estado do Paraná puderam participar com suas considerações, experiências e sugestões para o enriquecimento das aulas desta disciplina.

Para Jucoski (2013) no processo de socialização é primordial que o educador enfatize a importância de uma educação sustentável utilizando-se da horta de forma que este se sinta comprometido com a conservação e preservação do meio ambiente. Neste projeto foram usados os conceitos científicos trabalhados na prática em que os alunos vão assimilando, refletindo, construindo seus conhecimentos, através da socialização entendendo também educação ambiental e sustentabilidade.

Outra situação interessante para análise do trabalho com a Horta foi uma intervenção pedagógica realizada numa Escola Estadual em Jaciara/MT, na qual a horta escolar serviu como recurso didático para explorar o tema Alimentação Saudável, com a proposta de promover a aprendizagem significativa e abordar o ensino de ciências (SANTANA et al., 2014). A experiência traz a importância de aulas práticas, de acordo com a realidade dos alunos, em não apenas passar conteúdo, mas aprender relacionando com o cotidiano, defendendo um aprendizado significativo, no qual o professor seja um mediador no processo de ensino, valorizando o conhecimento que o aluno já tem. Visto que, para ensinar é preciso respeito aos saberes dos educandos (FREIRE, 1996).

Santana et al. (2014) citam que no ensino de Ciências deve acontecer um processo de formação, oportunizando ao educando o contato com o objeto de estudo, possibilitando o estabelecimento de diálogo entre a teoria e a prática, pois não há nada mais eficiente do que aprender fazendo. Também dizem que é necessário repensar o ensino de ciências, buscando inserir no contexto escolar intervenções pedagógicas que vão ao encontro dos interesses dos alunos.

O desenvolvimento do projeto citado (Santana et al., 2014), trata de uma parte teórica inicialmente realizada em sala de aula onde foram feitas perguntas aos alunos e na sequência passado slides numa conversa sobre a alimentação. Além disso, foi realizada uma visita na horta, dialogando sobre os alimentos ali contidos. Depois foi realizado um jogo no pátio da escola também sobre o tema. Percebe-se com esse texto a importância de uma aula mais dinâmica, partindo do entendimento e realidade do aluno, em que o professor é apenas mediador. Dessa forma, a aula torna-se mais proveitosa, com maior participação e interesse dos alunos, do que se fosse uma aula com livros didáticos e lição no quadro dentro de uma sala. No desenvolver das aulas os alunos precisam ser instigados a pensar e refletir para ter uma aprendizagem significativa.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto relatado neste artigo foi desenvolvido onde funcionam duas escolas atualmente, uma municipal e outra estadual. A Escola Municipal do Campo Barra do Teixeira recebeu este nome em razão de estar as margens do Rio Teixeira, local que deu nome a comunidade de Barra do Teixeira, e a escola ficou sendo chamada de Escola Municipal Barra do Teixeira. A escola começou a funcionar na casa do senhor Pedro Marta, mais ou menos em (1948) e a professora foi Aracelis Kros, que veio do Rio Grande do Sul, lecionou alguns anos e depois foi embora para sua terra natal. O prefeito da época Athanagildo de Souza laio, resolveu mudar a escola rio abaixo, mais ou menos três quilômetros construiu um grupo escolar e vários professores trabalharam na escola, nesta época não precisava ser formada para lecionar. No ano de 1980, o prefeito de Cerro Azul, o senhor Altenir Alves David (Neno) conseguiu junto a Fundepar, recursos para a construção de um prédio escolar, com seis salas de aula, três banheiros, uma sala de secretaria, uma cozinha grande, um pátio coberto, dois micro-ônibus novos para fazer transporte dos alunos e professores. Em 1983 a nova escola passou a funcionar unisseriada tendo um professor para cada série, houve também nessa época uma centralização de outras escolas para a escola Municipal Barra do Teixeira.

A escola situa-se a poucos metros do Rio Turvo (FIGURA 1 e 2), marco limite entre os dois municípios (Doutor Ulysses e Cerro Azul). Atualmente no período da tarde atende: seis alunos do pré um; cinco alunos do pré dois; e oito alunos do 1º

ano do ensino fundamental. No período da manhã atende 75 alunos entre 1º e 5º ano. Tem uma diretora, nove professores, duas merendeiras e três servidores para serviços gerais. A educação preconizada no Projeto Político Pedagógico (PPP) de nossa escola, fundamenta-se no princípio de ofertar um modelo de educação que dê conta de contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, através da construção, disseminação do conhecimento e (re) leitura de mundo, num processo contínuo de aprendizado envolvendo professores, alunos, funcionários e toda a comunidade.

FIGURA 1 – MAPA COM A LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DOUTOR ULYSSES NO ESTADO DO PARANÁ



FONTE: WIKIPEDIA, 2018

FIGURA 2- IMAGENS AÉREAS DA LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS E DA HORTA



FONTE: GOOGLE MAPS (2018).

A visão a ser trabalhada, de acordo com o PPP, prioriza a oferta de um modelo de educação que contribua para a reflexão, ação e construção de uma nova realidade social, com a missão de formar indivíduos conscientes, mais participativos socialmente, críticos, transformadores de novas realidades, sem haver qualquer benefício de partes, construindo um mundo mais justo e igualitário. O PPP tem uma proposta de trabalho coletivo, a qual possa ofertar subsídios para vencer as barreiras e entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social. Considera a escola um espaço em que se aprenda a aprender, a conviver e a ser com e para os outros.

A outra escola ou colégio Estadual do Campo Salto Grande do Turvo, também se localiza na Barra do Teixeira, município de Doutor Ulysses- Paraná. Num terreno que foi doado por Pedro Batista Desplanches, onde foi construído a escola municipal pela FUNDEPAR, no ano de 1982, que oferecia as séries iniciais. No ano de 1995 o colégio foi ampliado para oferecer as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental das séries finais e Ensino Médio, na direção de Luiz Eduardo Junior Buard, onde administrou o colégio até o ano de 2011. No ano de 2012 assumiu a direção a professora Gizeli de Cássia Schnell até o ano de 2015. No ano de 2016 o professor Valdir Cardoso Agne assumiu a atual direção. Na divisa com o município de Cerro Azul, o estabelecimento atende uma quantidade de aproximadamente 450 alunos, divididos em dois turnos de funcionamento, sendo manhã e tarde, ensino fundamental com 305 alunos e ensino médio com 145.

O nome do colégio foi escolhido após uma consulta à comunidade e se refere á uma queda d'água do Rio Turvo que passa nos fundos do prédio escolar e consiste no topônimo mais interessante da região. A faixa etária dos educandos fica aproximadamente entre 10 e 18 anos de idade, tendo casos isolados de mulheres de maior idade, geralmente mães de família que voltam a escola acompanhadas de filhos também matriculados, para terminar os estudos. A escola tem um diretor, duas pedagogas, vinte e dois professores, quatro funcionários administrativos e cinco servidores para serviços gerais. A escola tem uma visão de formar cidadãos críticos, preparando para o mundo e sociedade, com uma educação e gestão democrática.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho teve como base a metodologia da Pesquisa-ação. Segundo Baldissera (2001, p. 6) esse tipo de pesquisa:

pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva.

Assim a pesquisa-ação é investigativa, reconhece a realidade para fazer transformação com ação coletiva. Para Tripp (2005), na pesquisa-ação é preciso monitorar e avaliar a situação atual, interpretando e avaliando os resultados a fim de planejar uma mudança adequada da prática. Pesquisa-ação também é investiga-ação pois há uma pesquisa e evidências para melhorar a prática. Tem como característica também intervenção, coletividade, conscientização, conhecer e agir sobre a realidade social. Portanto essa pesquisa se configura como Pesquisa-ação por ter essa mesma ideologia.

Nesse sentido, o projeto ocorreu em várias etapas. Inicialmente foi realizado reunião de pais na escola, exposto o projeto da horta e verificado se haveriam pais voluntários. Se manifestaram duas mães que se propuseram a ajudar e outros se responsabilizaram de mandar mudas.

Na sequência dois funcionários da escola providenciaram bambus cortados, pneus e com os alunos foram arrecadadas garrafas pet. Com ajuda dos funcionários foi feito um local fechado para a horta cercado com tela. Os pais colaboradores

ajudaram a limpar o espaço capinando. Juntamente com alguns alunos e professores fizemos a organização e montagem dos canteiros. Os alunos do 5º ano foram em pequenos grupos na vizinha da escola com um carrinho buscar esterco de cabritos para preparação da terra. Os pais voluntários ajudaram na preparação da terra e juntamente com os alunos foram plantadas verduras: alface, couve, couve chinesa, beterraba, cenoura e cheiros verdes como cebolinha, salsinha e manjerona. No começo do projeto comprávamos mudas e os pais doavam, depois conseguimos parceria com a prefeitura que passou a nos mandar bandejas com mudas a cada quatro meses. Os alimentos da horta passaram a fazer parte da merenda escolar e algumas vezes eram enviados para complementar o almoço das crianças do Projeto de Erradicação ao Trabalho Infantil (PETI) que fica próximo a escola.

Na sequência da pesquisa foram levantados os conteúdos que os professores abordaram em Ciências. Foram abordados os conteúdos: Solo, água, ar, reino vegetal, fotossíntese, meio ambiente, saúde, transformação dos alimentos e alimentos industrializados. Os conteúdos foram adequados de acordo com cada série, sendo desenvolvidas aulas de debates, roda de conversa, desenhos, escritas de texto, de forma interdisciplinar com o decorrer do projeto. Na maioria das vezes os professores levavam os alunos para a horta, faziam as discussões sobre o tema, observavam na horta as questões levantadas e depois iam para sala e realizavam pesquisas teóricas ou perguntavam aos pais e avós, escreviam alguns conceitos e na sequência, dependendo do conteúdo, realizavam experiência na horta, então eram aulas bem dinâmicas.

Foram divididos um canteiro para cada turma, e assim cada dia era uma turma que ia acompanhada de seu professor para fazer alguma limpeza de pragas, fazer plantio, regar ou colher. Dependendo da necessidade que se encontrava, sempre adequando ao conteúdo estudado, tendo um objetivo de realizar aquela aula.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao finalizar o presente projeto, percebeu-se que os pais tiveram mais presentes na escola (FIGURA 3), e ficaram mais unidos aos filhos que passaram a ajudar também na horta da família em casa. É muito importante a participação dos pais na escola na realização de projetos como este, pois as escolas são

acostumadas a chamá-los somente para reclamações de alunos. Ao vivenciar o processo educativo os pais passam a ter uma melhor relação com a escola, entendem o funcionamento e ajudam na construção de uma educação cada vez melhor para as crianças.

FIGURA 3- IMAGEM DOS PAIS VERIFICANDO O ESPAÇO PARA O PLANTIO



FONTE: A AUTORA (2017)

Os alunos passaram a respeitar mais os colegas através do trabalho coletivo, onde cada turma cuida do seu canteiro. No depoimento de uma professora que trabalha no 5º ano da escola ela diz: *“Meus alunos faziam muita bagunça na sala quando eu usava só o livro para trabalhar esses conteúdos, mas com o projeto da horta eles passaram a se respeitar mais e se tornaram mais responsáveis, onde cada um tinha uma responsabilidade na horta”*.

No depoimento de uma aluna desta mesma turma ela diz: *“Depois que aprendi na escola mexer na horta vou ajudar minha mãe em casa na hortinha que temos, e antes eu nem ligava ficava vendo tv”*.

Tiveram também aproximação com o conhecimento científico sobre muitas verduras e a importância delas para a saúde, assim foram incentivadas a melhorar o hábito alimentar.

Foram realizadas atividades sobre as questões ambientais, alimentares e nutricionais, além de pesquisas diversas, proporcionando um trabalho pedagógico

dinâmico, participativo, prazeroso, inter e transdisciplinar, promovendo múltiplas descobertas.

A merenda da escola passou a ser mais saudável utilizando as verduras orgânicas que são colhidas na horta (FIGURA 4). Os alunos tiveram um grande conhecimento sobre o não uso de agrotóxico e o quanto é perigoso seu manuseio. Esse envolvimento permite a expansão do pensamento crítico no educando, influenciando em sua forma de agir frente às questões socioambientais.

FIGURA 4- COLHEITA DO ALFACE PARA A MERENDA ESCOLAR



FONTE: A AUTORA (2017)

Através das aulas desenvolvidas na horta foram abordados conceitos de agroecologia, agroecossistemas sustentáveis, desenvolvimento rural sustentável, uso de recursos renováveis, preservação da diversidade biológica e cultural; utilização do conhecimento e da cultura da população local (CAPORAL; COSTABEBER; 2004)

A cada ano as turmas vão dando sequências nos canteiros cuidam da horta, fazem a manutenção colocando adubo orgânico, regando e combatendo as pragas (FIGURA 5).

Também são contínuas as pesquisas de alimentos que os alunos gostariam de comer para na sequência serem plantados. Na sala de aula sempre os professores seguem abordando temas relacionados ao plantio, alimentação, alimentos orgânicos e reciclagem, vinculando com os conteúdos do currículo escolar.

FIGURA 5-ALGUNS MOMENTOS DAS AULAS DE CIENCIAS NA HORTA E MANUTENÇÃO



FONTE: A AUTORA (2017)

A presente pesquisa tem como resultado o projeto de uma horta orgânica construída coletivamente, na qual os professores passaram a utilizá-la como um recurso pedagógico nas suas aulas, sendo mediadores entre a teoria e prática. Dessa forma, mostrando que o currículo e as diretrizes da escola podem sim ser adaptados aos saberes e culturas dos alunos. Tornando a horta um espaço educador e recurso didático, ela possibilita uma aproximação entre a realidade dos educandos e os conteúdos das diversas disciplinas escolares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer do curso tive a oportunidade de vivenciar e refletir muito sobre como o educador deve conduzir suas aulas, pois há muitas coisas que parecem ser

impostas pela instituição para trabalhar, mas que depende da dinâmica e estratégia do professor para se tornar uma aula com maior contribuição na vida dos alunos.

A partir da metodologia da Pesquisa-ação, percebemos através deste projeto, que é possível caminhar na direção do resgate da cultura de plantar e cultivar alimentos orgânicos para o próprio consumo, tão necessários em tempos nos quais se defende o agronegócio e a utilização de agrotóxicos.

Através da horta no espaço escolar foi possibilitado um ambiente de colaboração e interação entre alunos, pais, professores e funcionários. Foram abordados conteúdos de ciências, com aulas teóricas e práticas, resgatando saberes tradicionais e culturais da comunidade, possibilitando, ainda, o incentivo a produção de alimentos orgânicos para o próprio consumo.

Foi possível perceber o quanto a horta é um recurso pedagógico essencial na escola do campo, em vez de ficar fechados na sala de aula usando apenas quadro e escrita, foi explorada a realidade encontrada ao nosso redor. Nesse sentido, compreende-se o educador do campo como um contínuo mediador de conhecimento sobre ciências relacionado a vida cotidiana dos alunos.

Como educadora pretendo dar sequência nesta pesquisa, visto que há necessidade de verificar a horta como espaço educador para os alunos da educação infantil, que são crianças com faixa etária de 4 a 5 anos que a escola atende, estão inseridos neste contexto e precisam fazer parte deste processo de formação. Nesse sentido, é possível que a partir da horta escolar ocorra aprendizado significativo e valorização cultural.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Adelina. **PESQUISA-AÇÃO: UMA METODOLOGIA DO “CONHECER” E DO “AGIR” COLETIVO.** Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2):5-25, agosto/2001.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio. **A horta escolar dinamizando o currículo da escola.** Brasília: ed. Ltda, 2008.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo.** In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO. **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CAPORAL, Francisco Roberto e COSTABEBER, José Antonio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios.** Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

DELGADO, Guilherme. **Capital**. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

JUCOSKI, Rosangela. **Horta na escola como espaço educacional sustentável**. Paraná: Cadernos PDE, 2013.

MARTINS, A. S.; NEVES, L.M.W. **Pedagogia do Capital**. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. **Escola do campo**. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SANTANA, L. M. da S.; ARRUDA, R. M.; ALMEIDA, L.I. M.V.; MACIEL, C. M. L A. **Horta Escolar como Recurso no Ensino de Ciências na Perspectiva da Aprendizagem Significativa**. *Rev. Cienc. Exatas Technol.*, v. 9, n. 9, p. 37-45, 2014.

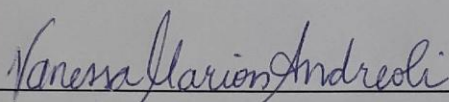
TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

TERMO DE APROVAÇÃO

FATIMA APARECIDA PRODOSSIMO

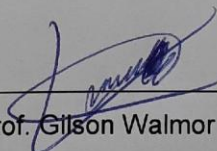
A HORTA ESCOLAR COMO RECURSO DIDÁTICO NA ESCOLA DO CAMPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza.



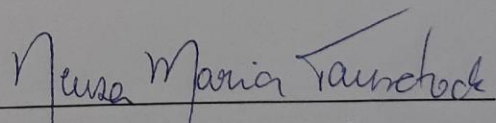
Prof. Vanessa Marion Andreoli

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná



Prof. Gilson Walmor Dahmer

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná



Prof. Neusa Maria Tauscheck

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná

Matinhos, 08 de dezembro de 2018.